

Separata do Boletim

BRASIL FILATÉLICO

Nº 231 / Dezembro de 2008

do

Clube Filatélico do Brasil

Navios-Escola e Veleiros da Marinha do Brasil  
Retratados na Filatelia

## NAVIOS-ESCOLA E VELEIROS DA MARINHA DO BRASIL RETRATADOS NA FILATELIA

### 1. INTRODUÇÃO

Com a vinda da *FAMÍLIA REAL* para o Brasil, em 1808, foi trazida a bordo da nau "CONDE D. HENRIQUE", a Real Academia de Guardas-Marinha, fundada em Lisboa, por Decreto de D. Maria I, em 14 de dezembro de 1782 e, origem da Escola Naval brasileira.

A partir de sua instalação no Brasil, em alguns períodos, o Estabelecimento de Ensino Superior mais antigo do País, esteve situado e funcionando embarcado em navios da Marinha Imperial – de 1839 a 1849, a bordo da nau "D. PEDRO" e, de 1849 a 1867, a bordo da Fragata "CONSTITUIÇÃO". Foram estes navios os precursores de nossos Veleiros e Navios-Escola, onde os Guardas-Marinha concluem sua formação militar-naval que é iniciada na Escola Naval.

Tais navios são revestidos de grande importância, tanto na formação dos futuros oficiais como cumprindo as tarefas de navios de presença, mostrando o Pavilhão Nacional brasileiro em diversos países, durante os cruzeiros de instrução.

Tão importantes e especiais são esses navios que muitos foram perenizados na Filatelia, onde suas imagens, transformadas em belos selos, circulam em correspondências pelo Mundo afora.

Nosso propósito, neste trabalho, é o de apresentar ao leitor um breve histórico e a imagem de algumas peças filatélicas relativas aos Navios-Escola da Marinha do Brasil.



## **2. NAVIO-ESCOLA “BENJAMIM CONSTANT”**

O NE BENJAMIM CONSTANT foi construído nos Estaleiros “Forges et Chantiers de la Mediterranée”, na França. Seu nome homenageia o Dr. Benjamim Constant Botelho de Magalhães, um dos fundadores da República e, primeiro Ministro da Guerra republicano.

Sua quilha foi batida em 18 de novembro de 1891 e lançado ao mar, em La Seyne, Toulon, em 11 de outubro de 1892. A Revolta da Armada, 1893-1894, atrasou o seu recebimento, sendo entregue ao Governo brasileiro em 10 de maio de 1894.

Foi desincorporado da Armada, em Mostra de Desarmamento, em 02 de março de 1926.

Os Correios retrataram em selo o NE “Benjamin Constant” por ocasião do Bicentenário da Escola Naval, em 1982.

## **3. NAVIO-ESCOLA “ALMIRANTE SALDANHA”**

A autorização para obtenção de um novo Navio-Escola foi assinada, a bordo do Encouraçado *SÃO PAULO*, pelo Presidente da República, em 07 de setembro de 1931. Visava essa medida preencher a lacuna deixada pela retirada do NE “Benjamin Constant” do serviço ativo.

Em 11 de junho de 1933, o batimento da quilha, no Estaleiro “Vickers Armstrong”, em Barrow-in-Furness, Inglaterra, foi o primeiro passo para dar forma a um Veleiro clássico, do tipo “Lugar-real”, de quatro mastros e dezenove velas. Foi lançado ao mar em 19 de dezembro daquele ano e, incorporado à Armada, em 26 de julho de 1934. Era a primeira Unidade da Marinha a ostentar na popa o nome “ALMIRANTE SALDANHA”, homenagem ao ALMIRANTE LUIZ PHILIPPE SALDANHA DA GAMA.

No período compreendido entre 1935 e 1954, como Navio-Escola à vela, realizou 14 viagens de instrução de Guardas-Marinha, dentre as quais uma de circunavegação, a de 1952 – a quarta empreendida por um navio da Marinha do Brasil.

O NE “Almirante Saldanha” foi retratado em selos por duas ocasiões: - 1952, comemorativo a sua viagem de circunavegação e, em 1982, no Bicentenário da Escola Naval.

## **4. NAVIO-ESCOLA “GUANABARA”**

O NE *GUANABARA* foi construído nos Estaleiros “Blohm & Voss”, em Hamburgo na Alemanha, em 1937/1938. Foi batizado com o nome de “Albert Leo Schlageter”, sendo o terceiro veleiro de uma série de quatro que incluía o “Horst Vessel” (atual “Eagle da Guarda Costeira dos Estados Unidos da América), o “Gorch Foch” (atual “Tovaritch” da Armada da Ucrânia) e o “Mircea”, construído para a Marinha da Romênia.





Durante a 2ª Guerra Mundial, o navio colidiu com uma mina quando transportava tropas no Mar Báltico. Levado para os estaleiros do porto de Bremerhaven foi capturado pelas forças norte-americanas, em 1945.

Em 1948, foi adquirido pela Marinha do Brasil, tendo sido incorporado com o nome de NAVIO-ESCOLA GUANABARA, um belo veleiro-oceânico.

Em 1962, após a Mostra de Desarmamento, quando foi desincorporado da Armada brasileira, foi cedido a Portugal, para desempenhar, naquela Marinha amiga, também, as funções de navio-escola. Recebeu a denominação de N.R.P. SAGRES.

O N.R.P. SAGRES foi retratado em selos pelos Correios de Portugal (1982) e da França (1999).

#### **5. NAVIO-ESCOLA "BRASIL"**

Em 1978, a Diretoria de Engenharia Naval decidiu aproveitar o projeto do casco das Fragatas da classe "Niterói" para um novo navio-escola, a fim de substituir o "velho, bravo e saudoso" NE Custódio de Mello, que tantas turmas instruiu, em seus cruzeiros. Portanto, em setembro de 1981, o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro deu início à sua construção, casco número 106. Seu nome – **BRASIL**.

Foi lançado ao mar em 23 de setembro de 1983, com um índice de nacionalização de seu material de cerca de 60%. Finalmente, em 21 de agosto de 1986, na presença do Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Henrique Sabóia, foi incorporado à Armada. Foi o oitavo Navio-Escola da Marinha do Brasil e, realizou sua primeira viagem de instrução em 1987.

Os Correios, em duas ocasiões, retrataram em selo o NE **BRASIL**: Comemorações do Bicentenário da Escola Naval (1982) e Comemorações do aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, em 11 de junho de 2000, um "se-tenant" com o VO Cisne Branco, da série Navios.

#### **6. VELEIRO-OCEÂNICO "CISNE BRANCO"**

Segundo navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, foi batizado e lançado ao mar, em 04 de agosto de 1999, no Estaleiro Damen, em Amsterdam, na Holanda, o **VELEIRO OCEÂNICO CISNE BRANCO**.

Em 09 de março de 2000, por ocasião da Regata Internacional comemorativa aos 500 anos do Descobrimento do Brasil, em Lisboa, Portugal, foi incorporado à Armada brasileira e submetido à Mostra de Armamento.

O nome ostentado na popa deste Veleiro – **Cisne Branco** – evoca a Canção dos Marinheiros, o Hino da Marinha.

Os Correios retrataram em selo o VO CISNE BRANCO por ocasião das comemorações do aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, em 11 de junho de 2000, um "se-tenant" com o NE Brasil, da série Navios.

#### **AUTOR**

FERNANDO ANTONIO BORGES FORTES DE ATHAYDE BOHRER